

IV SIMPOSIOS DE PESQUISA ECOSSISTEMA ÂNIMA



O ACESSO DE IDOSOS REFUGIADOS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUAS PRINCIPAIS BARREIRAS

Kaiana Hungria de Souza, Giovanna Carazzolle Narciso, Alice Rocha e;
Angélica Castilho Alonso

Universidade São Judas Tadeu
Enfermagem, campus Mooca. prof.angelicaalonso@usjt.br

Introdução

O aumento do número de refugiados tem revelado novos desafios para o Sistema Único de Saúde (SUS). Entre eles, os idosos refugiados enfrentam uma dupla vulnerabilidade: a do envelhecimento e a do deslocamento forçado. Apesar das garantias legais como a Lei nº 9.474/1997 e o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003), muitos ainda encontram barreiras linguísticas, culturais e estruturais no acesso à saúde (BARBOSA; CASSOL, 2019).

Objetivos

Analisar as barreiras enfrentadas por idosos refugiados no acesso ao SUS na cidade de São Paulo, compreendendo como fatores sociais, culturais e institucionais influenciam suas experiências de cuidado e integração.

Métodos

O estudo utilizou uma abordagem qualitativa, buscando compreender as experiências vividas por idosos refugiados na cidade de São Paulo.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas em profundidade, com participantes com 50 anos ou mais e status de refúgio reconhecido.

As falas foram gravadas, transcritas e analisadas segundo o método de Análise Fenomenológica de Giorgi (2009).

Resultados

A partir das entrevistas com quatro idosos refugiados provenientes do Afeganistão e da Síria, com idade superior a 50 anos, emergiram categorias temáticas centrais que revelam múltiplas dimensões de vulnerabilidade e exclusão no acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) e na vida cotidiana.

Barreiras linguísticas: a limitação no domínio do português foi o principal obstáculo identificado, dificultando a comunicação com profissionais de saúde e o entendimento de orientações médica;

Demora e burocracia: os participantes relataram longos períodos de espera para consultas, exames e cirurgias, o que compromete a continuidade do cuidado;

Vulnerabilidade socioeconômica: a maioria dos entrevistados não possuía renda fixa nem acesso a benefícios sociais.

Saúde e cuidado contínuo: doenças crônicas e cuidado irregular, com limitações no acompanhamento médico;

Resultados continuação

Fatores psicossociais e espiritualidade: a fé e a convivência comunitária surgem como fatores protetivos emocionais, atenuando sentimentos de solidão e incerteza diante das dificuldades de reintegração e envelhecimento em um país estrangeiro.

Conclusões

A análise das narrativas evidencia que, embora o acesso ao Sistema Único de Saúde seja um direito formalmente garantido, os idosos refugiados enfrentam múltiplas barreiras estruturais e simbólicas que comprometem a efetividade desse direito. Entre os principais entraves, destacam-se as dificuldades linguísticas, a burocratização dos serviços, a vulnerabilidade socioeconômica e a dependência de instituições de acolhimento para suprir necessidades básicas.

Tais limitações revelam a insuficiência de políticas públicas específicas voltadas à integração social e sanitária dessa população, bem como a necessidade de ações intersetoriais e culturalmente sensíveis que assegurem a equidade no cuidado.

Conclui-se que promover o acesso pleno dos idosos refugiados ao SUS implica reconhecer as intersecções entre envelhecimento, migração forçada e vulnerabilidade social, reafirmando o compromisso ético e constitucional do Estado brasileiro com a universalidade e a dignidade humana.

Bibliografia

- BARBOSA, P. M.; CASSOL, D. K. A proteção sociojurídica aos refugiados no Brasil. Barbarói, 2019.
BRASIL. Lei nº 9.474/1997; Lei nº 10.741/2003.
CARPENTIERI, I. M. Migração, desenvolvimento e saúde. 2022.
OLIVEIRA, R.; SOARES, D. Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil. 2019. USP. Vivendo longe de casa. 2019.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente aos idosos refugiados participantes desta pesquisa, que compartilharam suas histórias e experiências com coragem e generosidade.
À equipe e aos coordenadores da Vila Minha Pátria, pelo acolhimento e pelo apoio durante a coleta de dados.

Aos orientadores e colegas de iniciação científica, pelo acompanhamento atento e pelas contribuições ao desenvolvimento deste estudo

Agradeço ao grupo Anima pela Bolsa de IC.